



O FARMACÊUTICO

em revista

Revista do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná
Edição nº 114 - 2º | 2016



Farmacêutico: a Garantia do Uso Racional de Medicamentos

SERVIÇO PÚBLICO

Farmacêuticos paranaenses recebem
premição "Experiências Exitosas"

Pág. 5

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Cianorte é referência no Estado

Pág. 8

EMPREENDEDORISMO

Conceito inovador de
Manipulação Veterinária

Pág. 31

CURSO DE PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NO MANEJO DE PROBLEMAS DE SAÚDE AUTOLIMITADOS

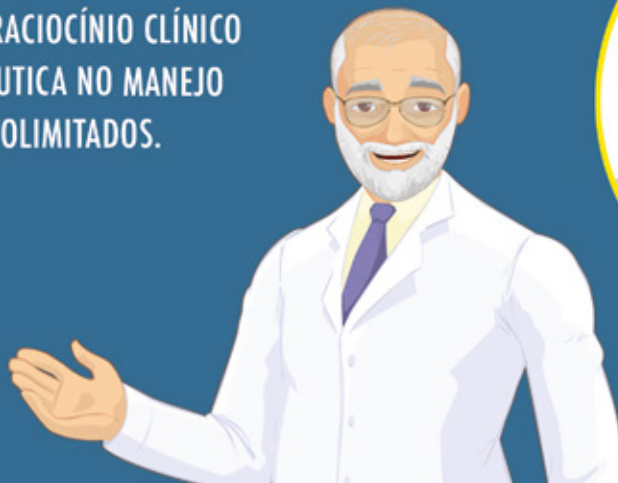


Conselho
Federal de
Farmácia



ESTE CURSO FORNECE OS FUNDAMENTOS PARA QUE OS FARMACÊUTICOS CONHEÇAM, COMPREENDAM E APLIQUEM O PROCESSO DE RACIOCÍNIO CLÍNICO PARA A PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA NO MANEJO DE PROBLEMAS DE SAÚDE AUTOLIMITADOS.

INSCREVA-SE!
PROFAR-CFF.ORG.BR



DIRETORIA CRF-PR

PRESIDENTE

Dr. Arnaldo Zubioli

VICE-PREDIDENTE

Dr. Emyr Franceschi

DIRETORA TESOUREIRA

Dra. Mirian Ramos Fiorentin

DIRETORA SECRETÁRIA GERAL

Dra. Marina Gimenes

CONSELHEIROS REGIONAIS

Dra. Cynthia França Wolanski Bordin

Dr. Edmar Miyoshi

Dr. José dos Passos Neto

Dra. Karen Janaina Galina

Dr. Márcio Augusto Antoniassi

Dra. Maria do Carmo M. Baraldo

Dra. Marina Sayuri Mizutani Hashimoto

Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki

Dra. Sandra Iara Sterza

CONSELHEIROS REGIONAIS SUPLENTE

Dr. José Antônio Zarate Elias

Dra. Mauren Isfer Anghebem

Dr. Maurício Portella

CONSELHEIRO FEDERAL

Dr. Valmir de Santi

Dr. Dennis Armando Bertolini (Suplente)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ana C. Bruno | MTB 2973 DRT/PR

Dayane Carvalho | MTB 6990 DRT/PR

Gustavo Lavorato | MTB 10797 DRT/PR

Michelly M. T. Lemes Trevisan - Designer

IMPRESSÃO

2.000 exemplares

Corgraf Gráfica e Editora LTDA

www.corgraf.com.br

Artigos não manifestam
necessariamente a opinião de
"O Farmacêutico em revista",
e são de inteira responsabilidade
dos seus autores.

CAPA

Gustavo Lavorato e Michelly Trevisan

FOTOS

Assessoria de Comunicação - CRF-PR

Prefeitura Municipal de Cianorte

Secretaria Estadual de Saúde

Assembleia Legislativa do Paraná

www.crf-pr.org.br

facebook.com/crfpr

twitter.com/crf_parana

youtube.com/crfparana

instagram.com/crfpr

NESTA EDIÇÃO



5



16



29

5 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS: FARMACÊUTICOS PARANAENSES SÃO HOMENAGEADOS

7 NOTA DE PESAR: ADEUS AO DR. ALUÍSIO PIMENTA E AO DR. WILLY C. JUNG

8 CIANORTE É REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

11 CRF-PR EM AÇÃO

15 NOVOS HORÁRIOS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

16 FARMACÊUTICO: A GARANTIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

20 I SIMPÓSIO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

22 BAIXA DE RESPONSABILIDADE FORA DO PRAZO

24 ARTIGO: AUTOCUIDADO E AUTOTRATAMENTO FARMACOLÓGICO

27 LEITURA: MANUAL DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

29 PARANÁ NORMALIZA FRACIONAMENTO DE CÁPSULAS OLEAGINOSAS

31 EMPREENDEDORISMO: MANIPULAÇÃO VETERINÁRIA



Palavra do Presidente

Diretoria do CRF-PR:

Dr. Arnaldo Zubioli, Presidentew;
Dr. Emyr Franceschi, Vice-Presidente;
Dra. Mirian Ramos Fiorentin,
Diretora Tesoureira;
e Dra. Marina Gimenes,
Diretora Secretária Geral

A Lei nº 13.021/14 que “Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas”, revogou parcialmente alguns preceitos da Lei nº 5991/73, destacando-se entre estes, o conceito de assistência farmacêutica: conjunto de ações e de serviços que visem a assegurar a assistência terapêutica integral e a promoção, a proteção e a recuperação da saúde nos estabelecimentos públicos e privados que desempenhem atividades farmacêuticas, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao seu acesso e ao seu uso racional.

A promoção do uso racional de fármacos é parte integrante da política nacional de medicamentos e passa por programas educativos sobre o uso correto de remédios para o público em geral. O enfoque político desta questão deve incluir os problemas de prescrição excessiva ou inadequada, o auto tratamento excessivo, o emprego de remédio para afecções passageiras que não exigem tratamento farmacológico, e o uso de novos produtos, sob proteção de patente, de altos custos, quando existem fármacos mais baratos que são eficazes, seguros e de boa qualidade.

A OMS em 1985 (Nairobi, Quênia), estabeleceu que o uso racional de medicamentos requer que “pacientes recebam os medicamentos apropriados para sua condição clínica, nas doses que satisfaçam as necessidades individuais, por um período adequado, e ao menor custo possível para eles e sua comunidade”. Assim, quando existe referência ao uso racional de medicamentos os critérios levados em conta são os seguintes:

- Indicação correta, vale dizer, que as razões para prescrever tenham por base provas científicas;
- Dose, administração e duração apropriadas ao tratamento;
- Paciente em condições de receber o tratamento medicamentoso;
- Ausência de contraindicações e menor possibilidade de efeitos adversos;
- Dispensa correta, incluindo informação adequada para os pacientes;
- Seguimento do paciente, isto é, observância do tratamento pelos pacientes.

Estes critérios necessariamente envolvem a prescrição, a dispensa e o consumo.

A atuação técnica e a gerência de profissionais habilitados, como o farmacêutico, para lidar com a promoção do uso racional de medicamentos é imprescindível e requer a sensibilidade dos administradores para a inserção dos mesmos neste contexto, como estratégia para promover a farmacoeconomia, o uso racional de medicamentos e uma maior resolução da atenção básica de saúde.

Dr. Arnaldo Zubioli, Presidente - CRF-PR

SOLEINIDADE DE ENTREGA DAS EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA

*Farmacêuticos do Serviço Público são homenageados na
Assembleia Legislativa do Estado do Paraná*



O Conselho Federal de Farmácia (CFF) por meio de seu Grupo de Trabalho sobre Saúde Pública homenageou os trabalhos selecionados que compuseram a publicação “Experiências Exitosas”, edições 2013, 2014 e 2015.

No Paraná, os 13 profissionais contemplados foram convidados a receber a honraria em solenidade realizada durante a Sessão Plenária da Assembleia Legislativa do Estado, do último dia 20 de junho. Na ocasião, os Deputados Péricles de Mello e Dr. Batista foram os proponentes da referida homenagem aos farmacêuticos. O Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná (CRF-PR), Dr. Arnaldo Zubioli, fez o seu pronunciamento ressaltando a impor-

tância do trabalho do farmacêutico no serviço público de saúde. Os trabalhos selecionados também contribuíram para o acesso e o uso racional de medicamentos e para redução de gastos públicos.

Segue a relação dos profissionais prestigiados e suas respectivas cidades: Dra. Marina Yoshie Miyamoto (Curitiba), Dra. Thais Regina Ranucci e Equipe (Bandeirantes), Dra. Cinthia Romano e Equipe (Cornélio Procópio), Dra. Patrícia Minatovicz Ferreira Doblinski (Toledo), Dra. Mônica Holtz Cavichiolo Grochocki e Equipe (Curitiba), Dra. Susan Mirian do Patrocínio Alves e Equipe (Curitiba), Dra. Regiane Simioni Viana Ferrarini (Quatro Barras), Dra. Letícia de Cás-

sia Tavares Thiesen (Dois Vizinhos), Dra. Scheila Maria Graczyk Takayasu (São José dos Pinhais), Dra. Susi Mara Soeck (Fernandes Pinheiros), Dra. Thaís Oliveira Claudio Machado (Andirá), Dr. Felipe Assan Remondi e Equipe (Apucarana) e Dra. Larissa Comarella e Equipe (Campo Largo).

Também estavam presentes prestigiando os colegas, a Presidente do Sindifar-PR, Dra. Lia Mello de Almeida, Dr. Jackson Rapkiewicz - Gerente do Centro de Informação sobre Medicamentos do CRF-PR, Dra. Sônia Maria Dorneles - Assessora Parlamentar do CRF-PR, Dr. Luiz Armando Erthal, representando a Secretaria Municipal de Saúde e demais profissionais e convidados.



Autoridades presentes na foto fizeram menção honrosa ao CRF-PR. Da esq. para dir.: Dep. Ter-cílio Turini - PPS, Dep. Palozzi - PSC, Dep. Doutor Batista - PMN, Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente CRF-PR e Dep. Pericles de Mello - PT.



EM MUITOS CASOS, A POPULAÇÃO NÃO TEM OUTRO PROFISSIONAL DA SAÚDE QUE NÃO SEJA O FARMACÊUTICO. É PRECISO MAIS PROFISSIONAIS QUE FAÇAM A AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PESSOAS PARA IDENTIFICAR NECESSIDADES.



Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente CRF-PR

ACESSE A PLAYLIST NO [YOUTUBE.COM/CRFPARANA](https://www.youtube.com/CRFPARANA)



O ADEUS AOS ÍCONES FARMACÊUTICOS

**Dr. Aluísio Pimenta e Dr. Willy Carlos Jung:
Farmacêuticos e educadores deixaram enorme
legado na luta pela educação no país .**



Dr. Aluísio Pimenta 1923 - 2016

Formado pela Faculdade de Odontologia e Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (1945). Participou ativamente da criação da Ordem dos Farmacêuticos (1956), que viria a ser o Conselho Federal de Farmácia. Foi presidente da Associação Mineira de Farmacêuticos - AMF (entidade fundada em 29 de outubro de 1922, que deu origem ao Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais e Sindicato dos Farmacêuticos desse Estado). Foi fundador e vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (1960 - 1963), presidente do CFF (1964 - completou o mandato de Jayme Torres), fundador e presidente do Conselho Regional de Farmácia de Minas Gerais (1962). Foi o mais jovem Reitor (41 anos) desta Universidade (1964-1967). Entre 1967 e 1968 esteve como professor visitante no Instituto de Educação da Universidade de Londres (Inglaterra).

Como Farmacêutico, participou ativamente no *Istituto Superiore di Sanità*, em Roma, das pesquisas sobre a fitoquímica e a farmacologia do *curare*, o veneno usado pelos indígenas sul-americanos nas flechas para caça e que contribuíram para a conquista do Prêmio Nobel de Fisiologia/Medicina, em 1957, pelo professor Daniel Bovet (1907-1992). Em 1985, foi nomeado Ministro de Estado da Cultura, pelo então presidente da república, José Sarney.

Escreveu vários livros, e recebeu a mais alta Comenda do Mérito Farmacêutico, outorgado pelo CFF, entre outras.



Dr. Willy Carlos Jung 1934 - 2016

Nasceu no dia 18 de maio de 1934, em Porto União, Santa Catarina. Formado em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná em 1956. Proprietário e responsável pelo Laboratório de Análises Clínicas Dr. Willy Carlos Jung desde 1957. Foi docente no primeiro curso de Aperfeiçoamento do Ensino Médio - Secretaria de Educação do Estado do Paraná, União da Vitória e docente de Citologia Normal e Anormal no curso de Atualização em Hematologia - ASPAFAR (Associação Paranaense de Farmacêuticos), Curitiba, Paraná.

Recebeu a Comenda do Mérito Farmacêutico, Diploma em 20 de janeiro de 2005, do Conselho Federal de Farmácia. É Cidadão Honorário de União da Vitória e Cidadão Benemérito de Porto União.

Foi membro de 12 entidades profissionais, duas internacionais. Dr. Willy Carlos Jung, presidiu ainda a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas - SBAC, no período de 2000 a 2004.

**EM NOME DE TODA A CLASSE
FARMACÊUTICA, A ELES O
NOSSO MUITO OBRIGADO!**

CIA NORTE É REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Número de farmacêuticos que atendem pelo sistema público municipal é superior à média no Estado

A exigência de profissional farmacêutico como responsável técnico pelas farmácias municipais está prevista na Lei Federal nº 5.991/73, bem como consta nos protocolos assinados pelos municípios ao assumirem a responsabilidade sobre o gerenciamento da Assistência Farmacêutica Básica e nos vários programas de saúde implan-

tados pelo Sistema Único de Saúde, o SUS. Além de sua atuação específica como responsável técnico nos serviços relacionados aos medicamentos e demais atividades do âmbito da assistência farmacêutica do município, o farmacêutico também atua na vigilância em saúde, laboratórios de análises clínicas, entre outras áreas do SUS.



Cianorte, localizada no noroeste do Paraná, se destaca quando o assunto é saúde pública, principalmente no que diz respeito ao atendimento farmacêutico. O município, de aproximadamente 70 mil habitantes, conta com um profissional para cada cinco mil pessoas na assistência farmacêutica básica oferecida pela Prefeitura. O número, como assinala a Comissão de Assistência Farmacêutica no Serviço Público do CRF-PR (CAFSUS), está acima dos dados constatados no Paraná, especialmente entre os municípios da mesma faixa populacional, que aponta a média de um farmacêutico para cada sete mil pessoas.

No total, o município disponibiliza 14 profissionais da área para o atendimento à população. Eles atuam nas Farmácias de Dispensação das



Dra. Silvana Brandt, responsável técnica da farmácia da Unidade Básica de Saúde Atacília Silva Martins, Distrito de Vidigal.



Dra. Heloíse Henriques Pereira, responsável técnica da farmácia da Unidade Básica de Saúde Dr. Alcides Pernomian, Jardim Universidade.



Unidades Básicas de Saúde (UBS), na farmácia hospitalar do Pronto Atendimento (PA), na vigilância sanitária, na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) e no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), que atua junto ao laboratório. A população ainda conta com mais três profissionais da área que atendem pelo Estado, que somados aos do município, chegam a 17, o que diminui a quantidade de habitantes por farmacêutico.



EM CIANORTE, FAZEMOS O POSSÍVEL PARA QUE NOSSOS PACIENTES SEJAM CADA VEZ MELHOR ASSISTIDOS. A PRESENÇA DO FARMACÊUTICO NOS POSSIBILITA REGULARIZAR E MELHORAR OS SERVIÇOS.

Dr. Rogério Sossai, Secretário Municipal de Saúde de Cianorte



Com isso, Cianorte está à frente no número de farmácias públicas regularizadas (incluindo estabelecimentos da Prefeitura e do Estado) e de farmacêuticos profissionais atuando na área com responsabilidades técnicas. “Em Cianorte, nós fazemos o possível para que nossos pacientes sejam cada vez melhor assistidos. Enxergamos que a presença do farmacêutico em diferentes espaços, como está configurado o serviço de assistência farmacêutica atualmente, nos possibilita regularizar e melhorar os serviços. Este profissional é imprescindível na entrega de medicamentos para que após as consultas, exames e demais procedimentos médicos, a cura do paciente de fato se efetive”, conta o Secretário Municipal de Saúde, farmacêutico Dr. Rogério Sossai.

No caso das Unidades Básicas, as vantagens de possuir um farmacêutico em seu quadro de servidores são inúmeras. “Das 13 UBSs, nove contam com farmácias. Entre os benefícios da presença de farmacêuticos nestes espaços pode-se destacar a promoção do uso racional de medicamentos”, informa a chefe da Divisão de Assistência Farmacêutica, Dra. Luana Dornellas Morelli.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

O CRF-PR busca orientar os municípios em relação à necessidade de regularização dos seus estabelecimentos farmacêuticos, colaborando na elaboração e apresentação de projetos de capacitação dos farmacêuticos e gestores de saúde para a assistência farmacêutica, além de fornecer treinamentos gratuitos aos farmacêuticos nas várias regiões do Paraná. Para conferir os cursos e eventos oferecidos pelo CRF-PR, acesse: www.crf-pr.org.br

Fotos: Prefeitura de Cianorte



Farmacêuticos da Prefeitura em frente à Farmácia Central NIS II. Da esq. para dir.: Dr. Xisto Aldemir Alves, Dra. Cleide Mére Padovezzi, Dra. Raquel Fernanda Regaílo Biazon, Dra. Tatiana Cristina Colombo Albertin, Dra. Luana Dornellas Morelli, Dr. Rogério Sossai, Dra. Heloise Henriques Pereira, Dra. Cristieli Fabricio Oliveira, Dra. Samyra Rodrigues Soares Sampaio de Souza, Dra. Silvana Brandt e Dra. Thais Guimarães de Almeida.



Dra. Heloise Henriques Pereira, responsável técnica da Farmácia da Unidade Básica de Saúde “Dr. Alcides Pernomian”, Jardim Universidade.



Dra. Cleide Mére Padovezzi, responsável técnica da Farmácia da Unidade Básica de Saúde “Sr. Antonio Silveira”, da Zona 7.

CRF-PR EM AÇÃO



Curitiba - UFPR



Curitiba - Fapar

CONHECENDO A PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Esclarecer e motivar os futuros profissionais: esses são os dois principais pilares da palestra “Conhecendo a Profissão Farmacêutica”, que continua rodando as turmas de acadêmicos das universidades do Paraná. Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, ministra aula sobre diversos aspectos da profissão, divulga as ações realizadas pelo Conselho e esclarece dúvidas dos estudantes. O projeto já está em seu segundo ano.



Francisco Beltrão - Unisep



Dois Vizinhos - Unisep



I CICLO DE FORMAÇÃO PARA FARMACÊTICOS EM TODO O PARANÁ

O I Ciclo de Formação para Farmacêuticos está passando por todo o Paraná. Os dois primeiros módulos do curso, ministrados pela Dra. Gladys Marques Santana e Dra. Emanuelle de Almeida Santos, tratam sobre o acompanhamento farmacoterapêutico, explicando como realizar acompanhamento sistemático de pacientes (preenchimento e elaboração das fichas farmacoterapêuticas) e orientações farmacêuticas para uma dispensação efetiva e segura.

Palestras em Bandeirantes e Londrina

LONDRINA NA LUTA PELA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE LÚPUS

O 2º Encontro Regional para Conscientização sobre o Lúpus aconteceu no dia 11 de maio, em Londrina. O evento - realizado pelo CRF-PR, Prefeitura de Londrina, Associação É Hora de Viver e pela Universidade Estadual de Londrina - teve o objetivo de conscientizar a população quanto a dificuldade de identificação do lúpus e diminuir a discriminação, além de conhecer as fases da doença e sua gravidade. Estavam presentes o Presidente do CRF-PR Dr. Arnaldo Zuboli, a Supervisora da Seccional de Londrina, Dra Maria Madalena e a Conselheira Dra. Sandra Iara Sterza.



O FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE ANTIMICROBIANOS

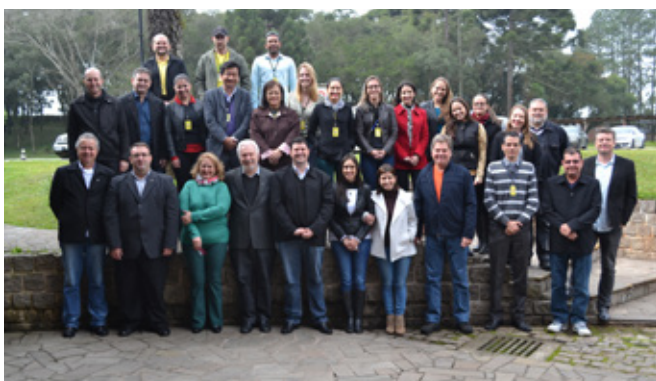
Com o objetivo de contribuir para que os farmacêuticos se tornem capazes de elaborar, desenvolver e aplicar as atividades necessárias para o estabelecimento de um programa de uso racional de antimicrobianos em serviços de farmácia comunitária e hospitalar, o evento O Farmacêutico no Uso Racional de Antimicrobianos foi um sucesso nas cidades de Curitiba, Londrina e Cascavel.

Curitiba



CONSULTA FARMACÊUTICA EM CASCAVEL

Com o objetivo de contribuir para que os farmacêuticos se tornem capazes de realizar atividades clínicas necessárias em farmácias de qualquer natureza, Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, ministrou o curso de Semiologia Farmacêutica para acadêmicos integrantes das atividades da Farmácia Universitária da Unioeste - Cascavel. O evento contou com a presença da Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira CRF-PR e da Conselheira Dra. Maria do Carmo M. Baraldo.



ENCONTRO DE FISCALIZAÇÃO CRF-PR

O CRF-PR promoveu, nos dias 02 e 03 de junho, o tradicional Encontro Estadual de Fiscalização. O evento ocorreu em Curitiba e contou com a presença dos 17 fiscais, dos Diretores, dos Gerentes dos setores: Fiscalização, Jurídico, Cadastro, além da Gerência Geral.

O tema central do evento foi a discussão de novas estratégias da fiscalização orientativa. Para tratar do tópico o Gerente da Fiscalização do CRF-PR, Dr. Eduardo Pazim, apresentou dados e relatórios do setor. O chefe da Fiscalização do CRF-PR e Vice-Presidente do Conselho, Dr. Emyr Roberto Carobene Fransceschi, destacou que “as discussões realizadas atingiram plenamente seu êxito, pois o nosso objetivo é construir juntos uma fiscalização de excelência, todos com a mesma responsabilidade, respeitando suas atribuições e competências”.

No segundo dia do Encontro a Supervisora do setor de Fiscalização, Vanessa Panek, realizou um treinamento final da FEM - Ferramenta Eletrônica Móvel, antes de sua implantação no dia 06 de junho. “Primeiramente utilizaremos a ferramenta em Curitiba, após este período de adaptação e ajustes, estenderemos para todo Estado”, explicou.

Para finalizar o evento o Presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli, afirmou que o trabalho da fiscalização do CRF-PR sempre foi referência em todo Brasil e destacou o bom desempenho dos fiscais.

ENTRAM EM VIGOR NOVOS HORÁRIOS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA AS FARMÁCIAS HOSPITALARES

Os hospitais públicos e privados deverão dispor dos serviços de assistência farmacêutica durante todo o seu horário de funcionamento. Esta exigência foi imposta pela Lei 13.021/14, que entrou em vigor em sua totalidade no dia 9 de dezembro de 2014. O artigo 8º da Lei determina que as farmácias hospitalares estão condicionadas às mesmas exigências legais previstas para as farmácias não privativas em relação à instalação, equipamento, direção e desempenho técnico dos farmacêuticos, além do registro no Conselho Regional de Farmácia. Além da Lei 13.021/14, a presença de RT nas farmácias hospitalares também já era uma determinação da Lei 5.991/73, Resolução 556/11, do CFF, e uma recomendação da Portaria 4.283/2010, do Ministério da Saúde.

Para melhor atender às exigências da Lei, o CRF-PR, através de sua Comissão de Farmácia Hospitalar, alterou a Deliberação 717/2008 para a 880/2016 para que gradativamente todos os hospitais possam se adequar, sobretudo os estabelecimentos de pequeno porte. “A carga horária da assistência Farmacêutica dependerá do porte/tipo do estabelecimento e dos procedimentos realizados. Conforme a tabela do anexo I da Deliberação 880”, explica a coordenadora da Comissão de Farmácia Hospitalar do CRF-PR, Dra. Gracielle Arriola Teixeira Gomes.

A nova Deliberação prevê ainda prazos para a adequação (veja a tabela abaixo), “mas é importante ressaltar que qualquer anotação ou alteração no quadro dos responsáveis técnicos dos estabelecimentos já registrados, a assistência farmacêutica será exigida conforme prevê a nova Deliberação, já a partir da sua publicação, dia 30/05/2016”, esclareceu Dra. Gracielle.

A gerente do Cadastro do CRF-PR, Dra. Flavia Abreu, informou que os hospitais estão sendo oficiados para ciência da publicação da Deliberação 880/2016 e notificados para a regularização da assistência. “Em caso de não adequação por parte dos estabelecimentos, nos prazos determinados, os mesmos estarão sujeitos às sanções legais cabíveis, inclusive autuações e multas”, disse.

O presidente do CRF-PR, Dr Arnaldo Zubioli, reafirmou que a presença do farmacêutico vai muito além do cumprimento de uma exigência legal. “O farmacêutico promove a racionalização do uso de medicamentos, otimizando a eficiência terapêutica na avaliação multidisciplinar, e instituindo as ações de farmacovigilância e acompanhamento clínico. Em todos os pontos, o benefício primordial da presença do farmacêutico no ambiente hospitalar é no aumento da segurança, recuperação e promoção da saúde do paciente”, concluiu.

PRAZO 31/03/2017				Prazo 30/09/2017	Prazo 30/03/2018
Nº de leitos ativos/ tipo estabelecimento	Procedimentos de alta complexidade e/ou criticidade	Carga Horária Mínima Diária de Assistência Farmacêutica	Período em que deve ser cumprida a carga horária de Assistência Farmacêutica	Carga Horária Mínima diária de Assistência Farmacêutica	Carga Horária Mínima diária de Assistência Farmacêutica
1 a 19	Sem	8h	Entre 7 e 20h	16h	Integral
20 a 50	Sem	12h	Entre 6 e 20h	18h	Integral
Até 50	Com complexidade e sem pronto socorro	14h	Entre 6 e 22h	Integral	---
De 51 a 100	Sem	18h	Entre 6 e 24h	Integral	---
De 51 a 100	Com	Integral	24h	---	---
Acima de 100	Independente da complexidade	Integral	24h	---	---
Independente	Com pronto socorro	Integral	24h	---	---
UPA	---	Integral	24h	---	---
Clinicas ambulatoriais	---	Horário de funcionamento da farmácia	Horário mínimo de funcionamento 6h diárias	---	---
Homecare e atendimento móvel de urgência	---	Horário de funcionamento da farmácia	Horário mínimo de funcionamento 6h diárias	---	---



FARMACÊUTICO: A GARANTIA DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

CRF-PR alerta: Farmácia Não é Supermercado

Você sabia que o Brasil ocupa atualmente a quinta posição na listagem mundial de consumo de medicamentos? O país, que tem o índice mais alto da América Latina, sofre com o uso abusivo de medicamentos, resultando em uma problemática séria para a saúde pública.

A expansão dos medicamentos isentos de prescrição (MIPs), aqueles aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores, disponíveis sem prescrição ou receita médica e identificados pela ausência de tarja vermelha ou preta nas embalagens, aparece como uma das causas deste alto consumo de medicamentos no Brasil, principalmente quando os MIPs não são utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rotulagens.

Partindo do princípio de que nenhuma substância farmacologicamente ativa é inócua ao organismo, o Farmacêutico é o único profissional de saúde em contato com o usuário antes que ele utilize medicamento. Como não existe consulta médica nesses casos, a referência para o consumidor é consultar o farmacêutico para adquirir o medicamento mais indicado em relação aos sintomas descritos. Isso evita, por exemplo, que o paciente use inadequadamente determinado medicamento.

Historicamente, os medicamentos são os principais responsáveis por intoxicações no Paraná. Somente no ano passado, 4.461 casos foram registrados no Estado, muito à frente do número de intoxicações causadas por drogas de abuso (846), produtos de uso domiciliar (641) e cosméticos (63). Isso significa que, a cada duas horas, pelo menos um paranaense é vítima de intoxicação por medicamento, sendo que esse problema vem crescendo nos últimos anos. Em comparação com 2011, o número de casos de 2015 foi 12% maior.

De acordo com o Secretário Estadual da Saúde, Dr. Michele Caputo Neto, o dado é preocupante, sobretudo porque este tipo de intoxicação pode levar à morte. “O momento é de conscientizar a população e alertar sobre a importância do uso

racional dos medicamentos”, disse o secretário. Por conta disso, o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná utiliza o dia 5 de maio como uma data de aviso para a população quanto ao uso racional de medicamentos. Este ano foi a quinta edição da Campanha que percorreu todo o Estado, e o envolvimento dos acadêmicos do CRF-PR Júnior foi essencial para garantir o sucesso da ação que alertou e levou informação às diversas regiões do Paraná.

“Foi uma grande mobilização com o objetivo de conscientizar a população de que os medicamentos devem ter o uso orientado por um profissional, e o farmacêutico pode auxiliar a população em relação aos cuidados a serem tomados”, alertou o Presidente do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli. A campanha, realizada em praças e terminais rodoviários dos municípios, disponibilizou serviços farmacêuticos gratuitos, como teste de glicemia capilar e aferição de pressão, além de distribuir folders explicativos e prestar orientações sobre o tema deste ano: “Farmácia Não é Supermercado”.

Como todas as pessoas têm o direito de cuidar da própria saúde, é possível executar medidas de autocuidado como higiene pessoal, nutrição e estilo de vida. Porém, quando se trata de automedicação, é preciso ter cautela e automedicar-se apenas com a orientação do Farmacêutico em casos que envolvam sintomas leves e já conhecidos; suspender o uso, buscando um diagnóstico caso os sintomas persistam; e ler a bula, buscando sempre informações. “O farmacêutico é o último profissional de saúde que tem contato com o paciente antes que ele decida tomar o medicamento, portanto, existe uma importância ética e profissional em relação ao cuidado com a saúde da população”, destacou Dr. Arnaldo.

TRADICIONAL CAMPANHA DO CRF-PR, EM 5 DE MAIO, LEVA INFORMAÇÃO E ORIENTAÇÃO À POPULAÇÃO EM TODO O ESTADO



CURITIBA

Uma parceria entre o CRF-PR, a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA-PR) e a Associação Paranaense do Diabético levou até à Praça Rui Barbosa, uma das mais movimentadas em Curitiba, uma ação no último dia 04 de maio, que atendeu os pedestres, que por ali passavam, durante todo o dia. O principal objetivo do mutirão foi informar a população, com ajuda dos acadêmicos de Farmácia das instituições filiadas ao CRF-PR Júnior (Centro Universitário Campos de Andrade - Uniandrade, Centro Universitário Autônomo do Brasil - UniBrasil, e Faculdade Paranaense - Fapar), Farmacêuticos e Técnicos da SESA-PR. Ao longo de todo o dia, mais de 800 pessoas passaram pela tenda montada no local e receberam orientações básicas para prevenir intoxicações por medicamentos. As equipes de saúde farmacêutica também realizaram exames básicos, como teste de glicemia capilar e aferição de pressão.

“A parceria entre CRF-PR, SESA-PR e Associação Paranaense do Diabético representa o fortalecimento da ação do Dia do Uso Racional de Medicamentos, ampliando o atendimento da população da capital”, afirma o Dr. Paulo Costa Santana, Chefe de Vigilância Sanitária do Estado do Paraná.



ASSIS CHATEAUBRIAND



Centro de Convivência de Idosos

SANTA TEREZINHA DE ITAIPU



Praça Silvino Dal Bó

NOVA PRATA DO IGUAÇU



Centro da cidade

LONDRINA



Centro da Cidade

MARINGÁ



Shopping Cidade

PONTA GROSSA



Terminal Central de Ônibus

*Dr. Arnaldo Zubioli,
Presidente do CRF-PR,
participou da mesa de
abertura do Simpósio.*

I SIMPÓSIO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

*Evento promovido pela
SESA-PR reuniu mais
de 700 pessoas*

Para amenizar o problema das intoxicações por medicamentos no Estado, a Secretaria da Saúde organizou o I Simpósio Estadual sobre o Uso Racional de Medicamentos, reunindo mais de 700 pessoas, entre profissionais de saúde e estudantes, no Centro de Convenções de Curitiba, no último dia 5 de maio.

A programação do evento foi planejada para promover o diálogo entre diversas áreas da saúde na linha do cuidado aos pacientes. Estiveram presentes farmacêuticos, enfermeiros, médicos, dentistas, nutricionistas e outros profissionais que puderam discutir o incentivo ao uso racional de medicamentos.

Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, participou da abertura do simpósio e da mesa-redonda



*Gerente do Centro de
Informação sobre
Medicamentos - CIM/CRF-PR,
Dr. Jackson Carlos Rapkiewicz,
ministra palestra de abertura.*

“Desafios Profissionais para o Uso Racional de Medicamentos”, juntamente com o Secretário de Estado da Saúde, Dr. Michele Caputo Neto e representantes dos Conselhos de Medicina, Odontologia, Nutrição e Enfermagem.

Em sua fala, o presidente do CRF-PR, destacou o aspecto da atuação conjunta onde o médico e o farmacêutico podem simplificar a vida dos pacientes. “Trata-se da inscrição ‘uso contínuo’ na prescrição. Sugiro que todos os prescritores determinem o tempo de tratamento ao invés de utilizar a inscrição ‘uso contínuo’, conforme prevê a Legislação. Tal expressão indefinida cria dificuldades para o seguimento do paciente pelo Farmacêutico com relação às providências para a avaliação da terapêutica farmacológica”.

Já o Gerente do Centro de Informação sobre Medicamentos - CIM/CRF-PR, Dr. Jackson Carlos Rapkiewicz, foi responsável pela primeira palestra do dia. Ponto alto do evento, Dr. Jackson abordou o problema do uso não racional dos medicamentos e as estratégias propostas pela Organização Mundial de Saúde para a promoção do uso racional. “É muito importante e enriquecedor o diálogo multiprofissional, como este em torno da problemática do uso não racional de medicamentos. Já para os acadêmicos, é fundamental que a temática seja discutida desde o início da graduação”, finalizou.



O evento também contou com a participação da Dra. Mirian Ramos Fiorentin - Diretora Tesoureira do CRF-PR.



Autoridades presentes no evento: da esq. para dir.: Dr. Paulo Costa Santana - Chefe da Vigilância Sanitária do Estado do Paraná, Dr. Jackson C. Rapkiewicz e Dra. Rafaela Grobe - Farmacêuticos CIM/CRF-PR, Dra. Lia de Mello Almeida - Presidente do Sindifar-PR, Dr. Eduardo Pazim - Gerente de Fiscalização do CRF-PR, Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do CRF-PR, Dra. Marina Gimenes - Diretora Secretária Geral do CRF-PR, e Dr. Wagner Raphael P. Zanardo - membro da Comissão de Análises Clínicas do CRF-PR.

CRF-PR NA MÍDIA



O Assessor Executivo do CRF-PR, Dr. Luciano Pacheco, durante entrevista à TV E-Paraná sobre a importância da atuação do Farmacêutico no Uso Racional de Medicamentos.



Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente do Conselho, esclareceu à TV CRF-PR o tema da campanha “Farmácia não é Supermercado” e a importância de ações junto à população.

BAIXA DE RESPONSABILIDADE FORA DO PRAZO AUMENTA O NÚMERO DE PROCESSOS DISCIPLINARES INSTAURADOS

O prazo para o farmacêutico comunicar o encerramento de vínculo profissional é de 5 dias

Toda farmácia de qualquer natureza, de acordo com a Lei 13.021/14, deve contar obrigatoriamente com farmacêutico responsável que efetivamente assuma e exerça a sua direção técnica. Tal responsabilidade deve ser requerida junto ao Conselho Regional de Farmácia pelo próprio farmacêutico ou por seu procurador constituído.

Da mesma forma, qualquer profissional, seja ele diretor técnico, assistente técnico ou substituto, ao romper seu vínculo profissional com o estabelecimento, deve comunicar a baixa de sua responsabilidade perante o Conselho Regional de Farmácia.

O Código de Ética Profissional, Resolução 596/14 do CFF, afirma:

Art. 12 - O farmacêutico, durante o tempo em que permanecer inscrito em um Conselho Regional de Farmácia, independentemente de estar ou não no exercício efetivo da profissão deve:

(...)

XIII - comunicar ao Conselho Regional de Farmácia, em 5 (cinco) dias, o encerramento de seu vínculo profissional de qualquer natureza, independentemente de retenção de documentos pelo empregador;

Ocorre que tal procedimento não vem sendo cumprido por diversos farmacêuticos, o que tem gerado instauração de considerável número de processo ético disciplinar por descumprimento ao art. 12, XIII do Código de Ética.

ATENÇÃO!

Infração mediana: pena de multa de 1 a 3 salários mínimos. Na reincidência, multa em dobro ou suspensão, art. 8º, XI do anexo III da Res. 596/14 do CFF.



Como justificativa, muitos profissionais alegam que tal responsabilidade seria do proprietário do estabelecimento ou mesmo que estes eram portadores de procuração para efetivar sua baixa e não a realizaram. Porém, a responsabilidade pela comunicação de encerramento do vínculo é dever do profissional. Delegar essa responsabilidade por meio de procuração constitui meio legal de sua realização, porém, caso a comunicação por parte do procurador não seja realizada no prazo determinado, o farmacêutico ainda assim é responsável, assumindo o risco de que providências possam ser tomadas.

Comum também é a alegação de que o prazo de 5 (cinco) dias é pequeno para que o proprietário providencie a baixa na carteira de trabalho e a entregue ao profissional para que este vá à Vigilância Sanitária e posteriormente ao CRF-PR para comunicação do encerramento de seu vínculo. Nesse sentido, caso isso venha a ocorrer, o profissional deve, dentro do prazo previsto no código de ética, se dirigir ao CRF-PR e preencher um documento padrão que informa seu desligamento do estabelecimento e o último dia trabalhado, assumindo o compromisso em realizar sua baixa, mediante apresentação de toda documentação necessária, no prazo máximo de 30 dias. A data inicial para contagem do prazo de 30 (trinta) dias será a data da saída do profissional do estabelecimento, a qual foi registrada na carteira de trabalho. Portanto é de grande relevância que ao receber sua carteira de trabalho ou distrato do contrato, o profissional se atente à data de saída que foi registrada no documento, de forma a não ultrapassar o prazo de 30 dias.

Havendo qualquer problema que comprometa a baixa nesse prazo, o profissional deve entrar em contato com o Departamento de Ética do CRF-PR para receber instruções de como proceder, através do e-mail: etica@crf-pr.org.br

MUDAMOS PARA MELHOR ATENDÊ-LOS

OUVIDORIA CRF-PR



O CRF-PR conta agora uma nova ferramenta para facilitar o atendimento da Ouvidoria, garantindo ainda mais transparência. Através dela você acompanha passo a passo do seu encaminhamento.

Acesse: www.crf-pr.org.br



CRF-PR

AUTOCUIDADO E AUTOTRATAMENTO FARMACOLÓGICO

O autocuidado é o ato de orientação à saúde com finalidade holística. É a prática de atividades em que os indivíduos iniciam e desempenham pessoalmente em seu próprio benefício às condições para manter a vida, a saúde e o bem estar. Assim, constitui uma contribuição pessoal e contínua. Alcançar o autocuidado é um processo cujas atividades são apreendidas e que, por isso, tem relação direta com as crenças, os hábitos, as práticas culturais e os costumes do grupo a que pertence o indivíduo. Nesse processo de conhecimento do autocuidado os propósitos da assistência derivam das necessidades, expectativas, preocupações e preferências do próprio indivíduo e não das percepções do profissional de saúde. Assim, o autocuidado é procedimento individual estabelecido pelas pessoas para a manutenção da saúde, prevenção e identificação das doenças. Este conceito liberal envolve:

- Prevenção da doença;
- Manutenção da saúde;
- Autovigilância (autodiagnóstico);
- Cuidado pessoal e autotratamento;
- Participação em serviços de assistência à saúde.

O objetivo do autocuidado é a atenção à saúde. O autocuidado contribui de modo específico para a integridade estrutural, funcionamento e desenvolvimento do ser humano. A essência do autocuidado é o controle, a liberdade, a responsabilidade do paciente e a melhoria da sua qualidade de vida. Assim sendo, o paciente deve ser livre para acertar, aprender, utilizar ou rejeitar o que lhe é oferecido, para pedir ajuda para obter todas as informações acerca de si mesmo e até recusar procedimento que não concorde ou revogar a qualquer tempo o tratamento farmacológico.



Artigo Dr. Arnaldo Zubioli - Presidente CRF-PR

Farmacêutico pela UFPR - 1974; Doutor em Ciências Farmacêuticas, Mestre em Farmacologia (FMRP, USP); Aperfeiçoamento em Administração (UEM - 1984); Especialização em Farmácia Clínica (Chile - 1990); Pró Reitor de Extensão, Ensino e Pesquisa (1982-1986) na UEM. Diretor do CPPI da SSEPR (1991-1994); Diretor do Fórum Farmacêutico das Américas - Washington/EUA (2000-2002); Professor de Farmacologia e Terapêutica (desde 1976); Ética, Deontologia e Legislação Farmacêuticas (desde 1990) e Bioética e Biodireito (Mestrado). Possui 102 trabalhos apresentados em Congressos e Revistas Científicas e 67 orientações de Monografias; Ministrou mais de 314 cursos e palestras. Membro Titular da Academia Nacional de Farmácia (desde 2000); Presidente do CRF-PR (1987, 1988, 1999, 2014-2015, 2016-2017) e CFF (1995, 1996 e 1997) e Diretor Tesoureiro (2012- 2013). Livros publicados: Profissão: Farmacêutico. E agora?(1992); A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica (1996); A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária (2000); Ética Farmacêutica (2004) e Farmacoepidemiologia (2015 - editorações). Consultoria, Supervisão e revisão técnica de livros: Guia para a Boa Prescrição Médica (ArtMed - 1998) e O Exercício do Cuidado Farmacêutico (CFF -2006) e três capítulos de livros (1996, 2007 e 2010). Em Publicação: Tratado de Ética Farmacêutica (2015).

A partir desses conceitos de autocuidado chega-se aos componentes do exercício profissional e seus característicos necessários ao resultado satisfatório do autocuidado e autotratamento farmacológico, que são:

- O processo de cuidado com o paciente - o ser humano como paciente;
- O sistema de administração do exercício profissional - a profissão de Farmácia;
- Filosofia do cuidar - voltado para a prática do farmacêutico.

SER HUMANO

O sistema holístico de crenças sobre saúde e doenças reconhece a harmonia entre o corpo, mente e espírito. Esse modelo identifica a doença como resultado direto de um desequilíbrio entre esses componentes naturais, e a recuperação da saúde se dá pela restauração do equilíbrio. O ser humano, como paciente, é um sistema aberto, sociopsicossomático, constituído de três dimensões: o corpo (do grego *sôma* - corpo) é a esfera das realidades físicas; o psíquico (do grego *psychikós* - alma) é o valor em que se situam as sensações, emoções e sentimentos e o social (do latim *socialis* - da sociedade) que pressupõe a vivência das liberdades e do inter-relacionamento pessoal, com capacidade ativa para decidir e executar os autocuidados. É considerado poderoso, competente, responsável, motivado, capaz de decidir e de agir em seu próprio benefício com relação ao seu bem estar. Dentro da referência do autocuidado, este conceito de ser humano constitui o constructo do poder do autocuidado, e tem o papel complementar na interação farmacêutico-paciente. O poder do autocuidado refere-se à habilidade do indivíduo para iniciar e desempenhar atividades de saúde para si mesmo a fim de manter a vida, a saúde e o bem estar. Em essência, depende de características tais como: conhecimento, atitudes, valores, crenças e motivações, e habilidades. Sua base é a ação deliberada, pois envolve tomada de decisão, escolha e iniciativa. Leon Tolstói (1828-1910), em “A morte de Ivan Ilitch”, publicado em 1886 (tradução: Gulnara Lobato de M. Pereira, São Paulo: Martin Claret, 2005), sobre o assunto, afirma: “A ocupação principal de Ivan Ilitch, desde que fora ao médico, passou a ser a execução exata das suas prescrições quanto à higiene e a ingestão de remédios, acompanhada da observação da sua dor e de todas as funções do seu organismo. As doenças e a saú-

de humanas tornaram-se os principais interesses de Ivan Ilitch. Quando se falava na sua presença de gente enferma, falecida ou que se restabelecera, sobretudo no caso de doenças semelhantes à sua, ele procurava esconder a emoção, prestava atenção à conversa, interrogava os demais e comparava aqueles casos com o seu.”

FARMÁCIA

A missão da Farmácia é “ajudar os indivíduos a alcançarem a saúde pelo uso correto do medicamento”. O que diferencia a Farmácia de outras profissões da área de saúde é “a necessidade individual do ser humano para a ação e para a provisão de autocuidado, incluindo o autotratamento farmacológico, e sua gerência contínua, com o propósito de manter a vida e a saúde, recuperar-se da doença e a lidar com as suas consequências”. A intenção do exercício da Farmácia é a dispensa responsável da terapêutica farmacológica com o objetivo de obter resultados como a cura da doença, eliminação ou diminuição de sinais e sintomas, interrupção ou estagnação do curso da doença e prevenção de enfermidade ou dos sintomas. Em razão do exposto, a estratégia da terapêutica farmacológica obedece a estes aspectos:

- **Preventiva:** impede a instalação do agente patológico para a prevenção da doença e manifestação dos sintomas - vacinas, assepsia, etc.
- **Curativa:** erradica o estímulo lesivo com promoção da cura - antibióticos, bacteriostáticos, etc.
- **Corretiva:** bloqueia a formação do estímulo lesivo, interrupção ou desaceleração do processo inflamatório - alopurinol, anti - histamínicos, corticóides, etc.
- **Sintomática:** eliminação ou redução de sintomas.

A relação terapêutica é um processo interativo entre o paciente e o farmacêutico, formada para suprir as necessidades de cuidado de saúde do paciente. Na prática, esta interação é focalizada na identificação e no desenvolvimento do conhecimento de autocuidado do paciente, que se manifesta pela percepção do paciente

em relação à sua saúde, compreendida como expressão de expectativa, preocupação e comportamento. O foco da Farmácia na pessoa é demonstrado diretamente ao farmacêutico durante o processo de interação no atender e/ou ouvir o paciente.

FARMACÊUTICO

É um agente de saúde “educador”, “facilitador” e “promotor” do aumento das habilidades de autocuidado do paciente que ocorre à farmácia de qualquer natureza; é um “facilitador” no processo de decisão do paciente. Utilizamos o termo “facilitador” da mesma forma que Carl Rogers (1902-1987), educador e psicoterapeuta norte-americano, para referir o profissional que não diretamente cria condições favoráveis para o cliente descobrir o caminho para o alcance das metas propostas e percorrê-lo por si mesmo. Requer dar condições para o cliente optar, sem manipular suas decisões e nem elaborá-las no lugar dele.

Educar em autocuidado significa mobilizar cada paciente para a utilização de suas possibilidades de se autocuidar de forma satisfatória. Pressupõe auxiliar o paciente com práticas de autocuidado relacionados à saúde, as necessidades humanas básicas e às atividades de vida diária, e se autocuidar devido a situações de enfermidade para aprender a executar procedimentos relacionados com a terapêutica farmacológica.

O farmacêutico ajuda o paciente a planejar ações de autocuidado a partir dos requerimentos identificados de acordo com as necessidades expressas pelo paciente. Auxilia o paciente a assumir responsabilidades ante as suas demandas de autocuidado em relação à sua saúde, considerando sua capacidade de autocuidado, preenchendo suas deficiências e melhorando ou modificando suas habilidades. O farmacêutico atua como um agente de saúde desenvolvendo ações quando há limitações de conhecimento, destreza e/ou motivação para atender as necessidades de tratamento.

UM RITUAL

- Qual é o nome do remédio, e qual sua função? Quanto, quando e durante quanto tempo devo tomar a medicação? Quais são os alimentos, bebidas e outros medicamentos que devo evitar consumir enquanto estiver

tomando essa medicação? Quais são as possíveis reações adversas, e o que devo fazer caso elas ocorram?

- O senhor não precisa saber! Pergunte ao médico! O doente não pode saber! É para o seu bem!

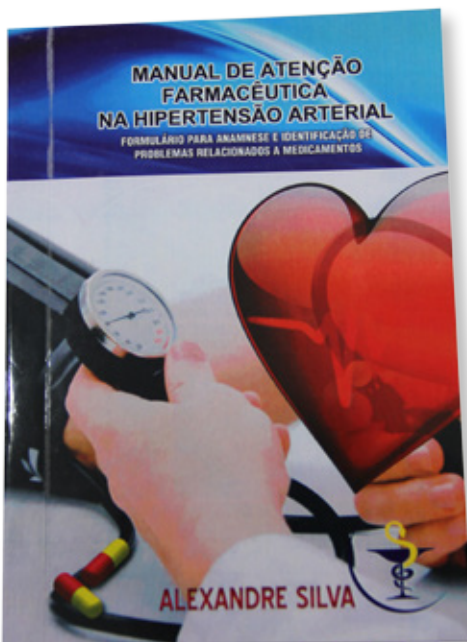
Estas respostas, àquelas indagações, foram ensinadas em outros tempos em Cursos Superiores de Farmácia, e ainda hoje, em algumas delas, é este o procedimento tido como adequado. O paciente não podia ser informado dos remédios que estava tomando, da posologia e interações com alimentos, bebidas e outros fármacos, menos ainda das possíveis reações adversas; era cômodo fugir da informação e delegá-la ao médico. A contradição existencial neste tipo de comportamento merece uma análise circunstanciada.

Para o paciente, que ocorre à farmácia, todas as informações lhe são negadas; no momento da dispensa dos produtos farmacêuticos, porém, uma série de medicamentos é dispensada para tomar em casa com o propósito de manutenção da saúde. E as ações educativas do farmacêutico onde ficam? O preparo para controle da saúde a domicílio, incluindo os sinais vitais? E o que dizer do autocuidado? E o direito do paciente de saber o que toma e o que está ocorrendo consigo?

É necessário modificar esta situação incoerente, este ritual que se transmite de geração a geração de farmacêuticos.

Não há mais lugar, nos dias de hoje, para este comportamento incongruente. O paciente tem o direito de saber o que está tomando, não só para que possa colaborar no seu próprio cuidado, sob vigilância próxima do farmacêutico, que, enquanto assim procede, dá ao paciente melhores condições de suficiência no seu autocuidado a domicílio.

Uma reflexão sobre este tema se impõe, com urgência; a carta dos direitos do paciente é uma realidade e deve ser respeitada, o farmacêutico, em sua autonomia de ação, tem a responsabilidade de tomar decisões sobre a natureza das informações e serviços que devem ser prestados aos pacientes e clientes. Considerar o ser humano sob seus cuidados como um ser passivo, na primeira infância, irresponsável, é uma contradição em relação à Farmácia como ciência e arte! Eis mais um motivo para nossa reflexão!



MANUAL DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Farmacêutico lança livro com formulário para anamnese e identificação de problemas relacionados a medicamentos

Fonte de informações necessárias ao seguimento farmacoterapêutico, sugestão de formulário para a realização de entrevistas com pacientes e auxílio no processo de anamnese farmacêutica. Estes são os propósitos do livro “Manual de Atenção Farmacêutica na Hipertensão Arterial”, escrito pelo farmacêutico Alexandre Silva e lançado em novembro de 2014 no 11º Simpósio de Farmácia da Uniguauçu - Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, em União da Vitória - PR.

Dr. Alexandre comenta que desde a graduação tem interesse pela Atenção Farmacêutica, quando obteve 1º lugar em um concurso sobre o tema oferecido aos graduandos em Farmácia na Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, na cidade de Tubarão. “Sempre quis desenvolver este tipo de trabalho, mas observei que da teoria à prática, o caminho era difícil, pois a Atenção Farmacêutica era algo distante e presente, na maioria das vezes, dentro das universidades.

Eu observava que nas farmácias da minha região não havia, na prática, este trabalho. Foi então que na Uniguauçu encontrei um ambiente favorável e também com o apoio do coordenador do curso, professor Marcos Joaquim Vieira, dei início ao projeto de atenção farmacêutica no campo de estágio em saúde pública. Durante a pós-graduação em Didática e Docência na Uniguauçu, em 2009, eu havia desenvolvido um trabalho de conclusão de curso *lato sensu* que tinha por objetivo apresentar um material didático de suporte, na forma de questionário, devidamente testado em relação à validade e clareza do mesmo, para auxiliar na anamnese de pacientes com hipertensão arterial. Na sequência, entrei em contato com alguns secretários de saúde da região e apresentei o trabalho, na forma de projeto, para que fosse averiguado em relação à possibilidade dos acadêmicos realizarem avaliações, na forma de estudos de casos de pacientes com hipertensão arterial cadastrados em postos

de saúde no programa 'HiperDia'. Após aprovação, iniciou-se o projeto de estágio e, durante 4 anos, os acadêmicos utilizaram o formulário de entrevista e puderam, com isso, entrar em contato com os pacientes para oferecer orientações sobre o uso correto de medicamentos e detecção de problemas relacionados com medicamentos. A intenção do estágio era possibilitar aos acadêmicos de Farmácia a vivência desde o primeiro estágio com pacientes do SUS. Porém, acredito que, com a Lei 13.021/14, o ambiente será propício para que a prática da Atenção Farmacêutica ocorra de maneira rotineira também nas farmácias privadas. Então, a fim de socializar o trabalho científico, transformei o mesmo em um livro que pudesse ser utilizado por outros farmacêuticos interessados

em oferecer serviços de atenção farmacêutica na hipertensão arterial aos seus pacientes”, explica o autor.

O formulário foi elaborado, seguindo o método Dáder, com perguntas fechadas e abertas agrupadas conforme as informações demográficas do paciente; informações dietéticas; hábitos sociais; histórico de doenças e complicações; histórico de medicamentos; exames laboratoriais; histórico dos níveis de pressão arterial; esquema básico de identificação, classificação e intervenção dos problemas relacionados a medicamentos - PRM.

Os interessados em adquirir ou obter mais informações sobre o livro, podem consultar a página: www.macacostudado.livronauta.com.br



SOBRE O AUTOR

Dr. Alexandre Silva é natural de Bituruna - PR, trabalhou como atendente de farmácia de 1990 até 1998 quando ingressou no curso de Farmácia na Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul, no município de Tubarão-SC. Após a graduação, em 2001, atuou como farmacêutico responsável técnico em Farmácia Comunitária (dispensação) até o ano de 2004. Em 2005, foi responsável técnico em Farmácia Pública e Hospitalar. Em 2006, iniciou como professor supervisor de estágios em Saúde Pública acompanhando acadêmicos do curso

de Farmácia da Uniguçu - Faculdades Integradas Vale do Iguaçu, na Vigilância Sanitária do município de União da Vitória - PR; em paralelo, coordenou estágios de Farmácia Comunitária, Hospitalar e Farmácia Magistral na mesma instituição. Realiza cursos de administração de medicamentos injetáveis e SNGPC, este último também como consultoria. Foi orientador de 50 trabalhos de conclusão de curso de graduação em Farmácia no âmbito do medicamento nas áreas de Farmácia de dispensação privada, pública e hospitalar.



PARANÁ NORMATIZA FRACIONAMENTO DE CÁPSULAS OLEAGINOSAS

Agora é oficial e legal! O setor magistral está comemorando mais uma conquista no Paraná. O secretário de Estado da Saúde, Dr. Michele Caputo Neto, assinou a Resolução SESA PR 203/2016, que confere às farmácias de manipulação o fracionamento de cápsulas oleaginosas, mediante Licença Sanitária atualizada e o cumprimento das Boas Práticas de Manipulação, conforme a legislação.

Segundo a presidente da Anfarmag Regional Paraná, Dra. Cleunice Fidalski, foram dois anos e meio de reuniões, muito estudo, discussão, levantamento de dados e propostas: “Todo o grupo era coeso na questão da segurança, até chegarmos ao modelo que foi publicado.” Participaram das discussões, além da diretoria da Anfarmag Regional Paraná, membros do corpo técnico da Anfarmag Nacional, o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná e membros da vigilância sanitária local.

BOAS PRÁTICAS

Os fornecedores de cápsulas deverão ser auditados para verificação do cumprimento das normas de boas práticas de fabricação ou de fracionamento e distribuição de insumos, conforme está designado na resolução. “A resolução determina que as auditorias podem ser feitas por farmácia individual, por grupo de farmácias ou por associações de classes. Dessa forma, a Anfarmag vai realizar essas auditorias para os associados. Também será realizado estudo para comprovação das boas práticas de armazenamento das cápsulas pelas farmácias. Para isso será utilizada uma amostra estatisticamente representativa, com farmácias de todo o estado, para contemplar as condições de armazenamento em regiões distintas por conta da diferença de clima em cada uma dessas”, explica Dra. Cleunice. Para a realização do trabalho, será montado um grupo com membros da regional, do corpo técnico da Anfarmag Nacional e de laboratório de controle de qualidade especialmente credenciado para tal.

As cápsulas moles (conhecidas como softgel) têm consistência elástica e podem, ao contrário das cápsulas duras, acondicionar óleos, suspensões e emulsões, sendo uma das formas mais seguras de acondicionar princípios ativos. “Num primeiro momento, as farmácias de manipulação podem não visualizar isso como uma oportunidade de mercado, até porque elas não faziam por ser proibido, mas, com o passar do tempo, é um nicho que vai voltar para a farmácia, pois o uso de cápsulas moles é uma tendência mundial”, explica a presidente, que acredita ser a farmácia de manipulação o melhor local para se fazer o fracionamento. “Além de ter toda a estrutura adequada para as Boas Práticas de Manipulação, a presença de um corpo técnico efetivo assegura o serviço.”

O chefe da Vigilância Sanitária Estadual, Paulo Costa Santana, acredita que a Resolução é um avanço tanto para o setor magistral, quanto para o consumidor final, “pois agora estão definidas as regras e os critérios que vão garantir uma certeza de qualidade. A norma assinada aqui no Paraná define a obrigatoriedade dos fornecedores das farmácias em apresentar laudos de controle de qualidade lote a lote dos produtos e todo um processo que a farmácia tem que ter no critério de aquisição e comprovação interna da qualidade, além da orientação farmacêutica na dispensação do produto.”

Para o Presidente do CRF-PR, essa conquista se deve ao trabalho realizado pela Comissão de Farmácia com Manipulação (Dra. Marina Hashimoto, Dra. Rejane Hoffmann, Dr. Ednei Gomes, Dr. Javier Salvador Gamarra Júnior, Dra. Cleandgela Busanello e Dra. Karen Janaina Galina), pela Presidente da Anfarmag, Dra. Cleunice F., a paciência do Dr. Paulo Costa Santana e à compreensão do Dr. Michele Caputo Neto - Secretário Estadual de Saúde, em atender esta antiga reivindicação dos farmacêuticos. O CRF-PR fica agradecido ao Secretário de Estadual de Saúde por engrandecer a prática farmacêutica no estado.

Conheça a Resolução SESA Nº 203 DE 30/05/2016 no endereço eletrônico:

www.legisweb.com.br/legislacao/?id=324368.

As dúvidas devem ser encaminhadas para a Regional Paraná para o e-mail regional.pr@anfarmag.org.br ou pelo telefone (41) 3343.0893, de segunda à sexta-feira, das 14 às 18h.

MANIPULAÇÃO VETERINÁRIA: CONCEITO INOVADOR GANHA O BRASIL

**FARMACÊUTICOS CRIAM EMPRESA NO PARANÁ E EXPANDEM O
NEGÓCIO PARA MAIS 8 ESTADOS**



*Dr. Lisandro Corazza e Dra. Patrícia Érika Corazza:
sócios fundadores da UPVET, franquia de manipulação
exclusivamente veterinária*

Formado em 2006 pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), o farmacêutico Lisandro Carlos Quessada Corazza é natural de Botucatu, cidade localizada no interior de São Paulo. Desde muito pequeno, ele dizia para sua mãe que quando crescesse iria estudar para fazer “remédio”. Ele ainda lembra que brincava de derreter giz de cera e colocar em blister vazio para dizer que era comprimido. “Já era algo certo, só não sabia que ia fazer ‘remédio’ para animais”, completa.

Ainda na universidade, Dr. Lisandro conheceu sua esposa, a Dra. Patrícia Érika R. S. Corazza. Depois de formados, participaram de uma palestra sobre as várias possibilidades de atuação do farmacêutico na área magistral. Foi assim que, em 2007, surgiu a ideia de criar algo novo nesse setor. Dr. Lisandro e sua esposa procuravam um diferencial no competitivo mercado de farmácia

com manipulação de Maringá. Munidos de informação sobre manipulação de produtos de uso veterinário - Decreto nº 5.053 de 2004 do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - vislumbraram uma forte oportunidade e tiveram coragem de entrar num mercado ainda pouco explorado: manipulação voltada ao público *pet*. O objetivo principal seria facilitar a administração de medicamentos aos animais, assim como possibilitar maior adesão ao tratamento, nasce então a UPVET - Manipulação Veterinária.

O tempo aliado a superação, desenvolvimento e persistência, tornaram a manipulação veterinária um diferencial no setor magistral. Em 2010, a UPVET foi incorporada a um grupo de assessoria e desenvolvimento de fórmulas magistrais veterinárias, “o suporte que faltava para consolidar a base do desenvolvimento dos produtos manipulados e transferir, com excelência e exclusividade, o nosso *know how* em manipulação veterinária nos setores alopático e homeopático com 5 segmentos bem definidos (Cães, Gatos, Aves, Cavalos e Zoo) atendendo as necessidades de médicos veterinários e seus clientes”, explica.

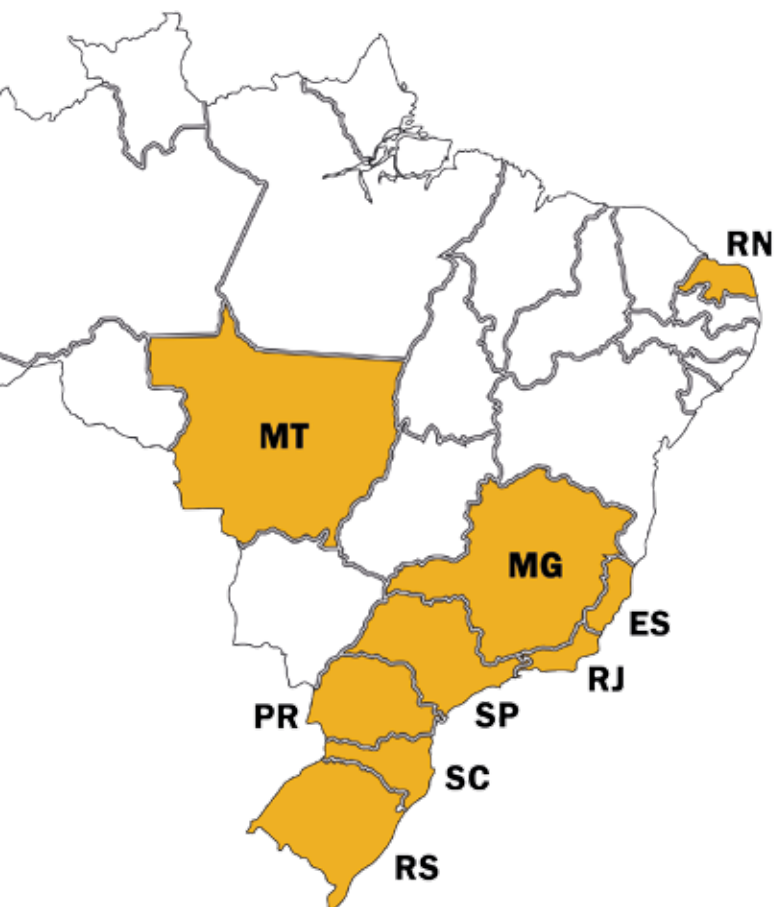
Em 2012, foram inauguradas mais 3 unidades da farmácia, nas cidades de Vitória/ES, Campinas/SP e Rio de Janeiro/RJ, consolidando assim o Sistema de Franchising UPVET® que tem como visão “desenvolver e produzir de forma individualizada, com qualidade, eficácia e segurança, medicamentos que promovam a qualidade de vida dos animais, sendo uma empresa de excelência no ramo farmacêutico-veterinário, contribuindo para que suas farmácias atendam aos desejos/necessidades de saúde e bem estar dos seus clientes”.

O DIFERENCIAL

Além de habilitação em Homeopatia, Dr. Lisandro realizou vários cursos nas áreas de manipulação veterinária, gestão e empreendedorismo. Embora existissem alguns cursos específicos para a manipulação veterinária, muitos dos conceitos técnicos utilizados pela rede UPVET foram adquiridos pelo conhecimento da área farmacológica e farmacotécnica, para adaptação e adequação no uso veterinário. “E para isso foi necessário muito estudo, muitos erros e acertos da própria prática para consolidarmos o que hoje é a padronização do sistema de franchising UPVET”. Ele relata que antes da criação da franquia trabalhou vários anos nos laboratórios de manipulação e no atendimento aos clientes. “Foi assim que adquirir o conhecimento e a experiência indispensáveis para enfrentar os desafios que ainda estavam por vir”.

Atualmente, Dr. Lisandro é Diretor Geral da Franquia - CEO (*Chef Executive Office*) do sistema de franchising UPVET. A sede franquadora, situada na cidade de Maringá, possui laboratórios individualizados para produção de bases padronizadas galênicas de uso exclusivo veterinário. “Toda a empresa é regida por um sistema rigoroso de processos, que garante a qualidade do nosso produto final e a tranquilidade dos nossos franqueados em manipular os produtos com a máxima eficiência”, explica. Atualmente, existem 19 lojas franquadas por todo o país, nas cidades de Bauru/SP (em fase de implantação), Belo Horizonte/MG, Campinas/SP, Campo Mourão/PR, Catanduva/SP, Curitiba/PR, Leme/SP, Florianópolis/SC, Foz do Iguaçu/PR, Maringá/PR (sede), Natal/RN, Osasco/SP, Porto Alegre/RS, Rio de Janeiro/RJ, Rondonópolis/MT, São Gonçalo/RJ, Toledo/PR e Vitória/ES.





OS PRODUTOS

Além da manipulação de ativos em biscoitos saborizados, a UPVET oferece aos seus clientes a oportunidade de manipular o medicamento na dose exata, diminuindo assim os custos do tratamento e aumentando a aceitação do medicamento pelo animal. A farmácia ainda desenvolve cosméticos, como shampoos, condicionadores, perfumes, creme dental, loção clareadora para os olhos, os quais tendem a escurecer, principalmente em cães da raça *Poodle*. Além de oferecer homeopatia e florais de Bach, com bases diferenciadas e especialmente desenvolvidas para os *pets*.



NOSSA MISSÃO É DESENVOLVER E PRODUZIR DE FORMA INDIVIDUALIZADA, COM QUALIDADE, EFICÁCIA E SEGURANÇA, MEDICAMENTOS QUE PROMOVAM A QUALIDADE DE VIDA DOS ANIMAIS, SENDO UMA EMPRESA DE EXCELÊNCIA NO RAMO FARMACÊUTICO-VETERINÁRIO



Farmacêutico Dr. Lisandro Carlos Quessada Corazza
Diretor Geral da franquia UPVET.





ENTREVISTA DR. LISANDRO CORAZZA

■ **Você se considera um farmacêutico empreendedor? Por quê?**

Sim, pois consegui identificar as oportunidades e transformá-las em uma organização lucrativa.

■ **Quais foram os maiores desafios profissionais?**

Dinheiro limitado para investir e empreender em um setor pouco conhecido, quando iniciamos, pouco se falava em manipulação veterinária, havia pouca literatura e legislação ainda era confusa, tudo teve que ser criado, aprimorado e desenvolvido.

■ **Quais habilidades pessoais teve que desenvolver para conquistar as suas vitórias?**

Ser empreendedor de sucesso é acreditar na sua capacidade de liderança, é estar motivado, ter capacidade de planejar para longo prazo e maximizar seu desempenho no curto prazo. O bom empreendedor é aquele que analisa, identifica, define, decide e monitora o desempenho do seu negócio. É aquele que descobre armadilhas e que implementa novos rumos em busca de resultados eficazes. Tudo isso precisei desenvolver para poder conquistar meus ideais.

■ **Na área de manipulação veterinária, quais são os maiores desafios para quem está começando?**

A capacidade de ser inovador e de se adequar cada vez mais às exigências que o setor vem apresentando.

■ **O que é preciso para ser um empreendedor de sucesso? Criatividade, inspiração, transpiração e resiliência. Saber determinar seus objetivos, estabelecer metas, controlar resultados e, claro, sempre ter humildade.**

■ **Deixe um conselho de vida ou uma dica profissional para nossos leitores.**

Seja determinado, acredite que você é capaz, não se preocupe com críticas demasiadas e nem fique satisfeito com grandes elogios. Acredite em algo superior a nós, nunca olhe para traz e saia da zona de conforto sempre.



CONVÊNIOS

CRF-PR

VANTAGENS ESPECIAIS PARA VOCÊ, FARMACÊUTICO!

ACESSE: WWW.CRF-PR.ORG.BR





XII Congresso Mundial de **FARMACÊUTICOS** de Língua Portuguesa

V Simpósio de Plantas Medicinais e
Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde

Congresso Internacional de Fitoterapia

I Congresso Brasileiro de Farmácia Estética

I Simpósio Farmacêutico de Nutracêuticos

Vida em equilíbrio: saúde, beleza e bem-estar

8 a 10 de novembro de 2016

Gramado • RS • Brasil

www.congressomundial.org.br